

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO.

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telex 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



QUEM QUERE, VAI...

Há questões de maior importância para a vida portuguesa, que parecem votadas ou condenadas à estagnação, a despeito de tudo que se diz e escreve, se determina ou resolve fazer em seu favor. Há dessas questões em todos os campos, abundando elas no da instrução pública e da educação dos rapazes e raparigas. São das mais dolorosas e por vezes desanimadoras, as verificações que se podem fazer, quanto à contradição flagrante entre as palavras de aprovação e incitamento e a inacção, o desprendimento dos que aprovam e incitam, quando estão, o que tantas vezes sucede, nas melhores condições de realizar ou facilitar a realização daquilo que tão útil declaram ser.

O que se tem escrito e dito, por exemplo, sobre escolas maternais, jardins-escolas, creches e outras formas de dar às crianças aquilo de que elas necessitam, dariam para muitos e grossos volumes. O que se tem realizado, devido à boa-vontade, entusiasmo, ou, como até há quem lhe chame, mania de alguns, é quase nada, porque esses alguns são bem poucos e de poucos recursos.

Quantos jardins escolas há em Portugal? Meia dúzia, talvez. Quantas pessoas, colocadas em boas condições de realização, têm apoiado, defendido e aclamado, em palavras, a criação dos jardins escolas... e nada tem feito? Devem contar-se às centenas. Por que sucede assim? Donde vem esta contradição que, manifestando-se em tantos aspectos da vida portuguesa, parece ser um estigma, uma doença incurável, uma maneira de ser irremediável?

Mais uma vez se procura remediar o mal, a propósito de jardins-escolas. Pessoas devotadas, das que estão sempre prontas a dar tudo que podem em trabalho, porque pouco ou mais nada podem dar, tentam organizar esforços e recursos, para que o País comece, finalmente, a ser dotado com jardins-escolas, cuja utilidade e necessidade parece que já não devia ser preciso lembrar a ninguém. Mas, ai de nós! Precisamente o que mais necessário se torna fazer. Não sei

com que recursos contam os pregadores e organizadores desta cruzada. Mas quem me parece que, se confiarem principalmente nas entidades oficiais — as que tinham obrigação — e nos bafejados pela fortuna — os que deviam ter devoção — para o sonho se tornar em realidade, depois de muito esforço e tempo empregados a remover dificuldades não lhes há-de faltar as decepções e as desilusões.

Mas se, embora não desprezando esses auxílios, se dedicarem a pregar e a ensinar os que não sabem e pouco podem, é muito provável que alguma coisa se possa obter, se houver persistência no esforço, não esperando ter, em pouco tempo, resultados compensadores. É preciso criar a boa-vontade entre aqueles que mais probabilidades têm de beneficiar dos jardins-escolas, isto é, entre os modestos, os pobres; os outros não sentem necessidade de jardins-escolas, porque têm escolas e têm jardins, que o dinheiro que possuem põe à sua disposição, onde e como quiserem.

É por isto que a despeito de tudo que se possa fazer (e que se deve fazer, porque nada se deve desperdiçar) a tarefa principal e até indispensável é a de, em cada localidade onde se pretenda fundar um jardim-escola, conseguir que os futuros beneficiados por ele se interessem pela sua fundação. É preciso agitar, nessas localidades e por todas as formas, a ideia da necessidade do jardim-escola, até se organizar um agrupamento, interessado, o mais possível, na sua realização. É natural que se afigure demorado e difícil este processo de servir a ideia que se pretende pôr em prática. Na verdade, assim é, mas apesar disso, é ainda o menos difícil e o mais rápido, porque confiando nos poderosos do mando e da fortuna, haverá farta colheita de boas palavras e solenes promessas, mas tudo continuará, pouco mais ou menos, como antes, porque a isto como a tantas outras coisas, se aplica o conhecido provérbio: "Quem quere, vai; quem não quere, manda".

Emílio Costa.

Realizam-se, hoje, as eleições

Apelo da U. N. aos chefes de família

A União Nacional, o patriótico organismo que tão dedicadamente está a colaborar com o Governo nos trabalhos preliminares para as eleições que hoje se realizam, dirigiu a seguinte proclamação a todos os chefes de família eleitores:

— Ao enviar-vos o boletim de voto para a eleição da nossa Junta de Freguesia, fazemo-lo com a convicção de que nos dirigimos a portugueses, chefes de família eleitores que têm por timbre de honra cumprir os seus deveres cívicos. Entre estes, está o seu dever de votar.

Recomendamos e solicitamos a votação da lista de candidatos, que vos remetemos, por a considerarmos constituída por nomes de pessoas idóneas para o desempenho das funções administrativas da vossa Junta de Freguesia e, portanto, merecedoras da manifestação pública de apreço, de apoio e de confiança, que a eleição, em última análise, deve significar para eles

e, em especial, para os princípios da política nacional e de moral administrativa a que obedeceu a sua escolha e indicação.

Esta eleição deverá ainda mostrar que Portugal, apesar da guerra, vive em perfeita normalidade constitucional e administrativa, esforçando-se por realizar todos os actos políticos e cívicos, como as eleições dos corpos administrativos, nos períodos estabelecidos por lei. Convém dar esta prova de maneira ostensiva e solene, indo todos votar em massa, para que, mais uma vez, se observe, admire e registre a disciplina, coesão e unidade moral do povo português, num momento em que é absolutamente necessário «Sermones perante o Mundo todos como um só» — como quere e nos recomenda com patriótica insistência o Sr. Presidente do Conselho.

É necessário, portanto, ir votar para provar — PRIMEIRO, que temos na maior conta o cumprimento dos nossos deveres cívicos; SEGUNDO, que, apesar da guerra, o País vive em plena normalidade constitucional e realiza todos os actos políticos que lhe são próprios, nas datas próprias; TERCEIRO, que somos dignos do benefício da paz que, mercê da Providência e da sábia política de Salazar, desfrutamos; QUARTO, finalmente, que os portugueses possuem a consciência

(Continua na 2.ª página).

Farpa CARTA AQUELES POBRES!...

Regresso... ao lar

Ao regressar às habituais lides nas colunas deste jornal não tenho que cantar, saudosamente, como oromeiro dos Simples, o «ai há quantos anos!», porque não decorreram anos sobre a minha ausência, nem tenho que pedir «cantigas para me embalar», porque de «cantigas» estamos nós — ia a dizer o mundo — cheios.

Durante este tempo decorrido, novas e sensacionais coisas se passaram por essas terras de Cristo, e, agora, novas e sensacionais coisas se prometem.

Não somos profetas, nem esta secção que o Antonino quer que continue, é dada a profecias. Os factos falam por si e mais eloquentemente que tudo quanto se pudesse escrever.

Ao que vimos então? Ao mesmo que já antes aqui nos trazia. Nem programas novos, nem promessas novas.

Já o Outono fez a sua aparição, com dias lindos, de lindo e quente sol. Já as vindimas vão no fim e o cheiro a vinho novo se espalha nos ares puros das nossas aldeias.

Vai-se sumindo, a pouco e pouco, aquela alegria tão característica da nossa gente, nas vindimas e nas esfolhadas, e as formigas vão armazenando, previdentes, nos seus celeiros, as provisões para o Inverno. Entretanto, aqui e além, ainda se ouve o trilar dos grilos e as cigarras cantam regaladamente a preguiçosa e despreocupada vida a que o frio vem trazer privações e levantar queixumes.

A ampulheta vai marcando a aproximação do fim do ano que decorre no andar veloz do tempo, caminhar insensível, calcando tudo impiedosamente, como fera indomável ou onda alterosa no vai-vem da Vida.

Estamos, também, em plena actividade eleitoral, não com a barulheira dos tempos liberais, mas com aquela compostura que é devida a acto tão solene, pedra-base de toda a vida municipal, que formará alicerces da vida administrativa da Nação. Portugal, apesar de tudo, marca a sua posição, livre da tempestade da guerra que se espalha a leste. Porém, as privações aumentam, a vida encarece assustadoramente, enquanto para alguns esta guerra se transforma na cornucópia da felicidade, improvisando riquezas e despertando epidemias volfrâmicas.

Em verdade *nec semper lilia florent.*

S. João das Caldas, 15 de Outubro de 1941.

X. X.

O Pano de Azulejo no Convento do Carmo

Está a ser colocado na parede exterior da Igreja de V. O. T. do Carmo, desta cidade, o grande pano de azulejo alusivo à Virgem da Conceição, a que já nos referimos num dos nossos últimos números. Trata-se duma iniciativa feliz da Acção Católica Feminina, de Guimarães. Este admirável trabalho, que será inaugurado no próximo domingo, dia da Festa de Cristo Rei, foi executado sob a direcção do Professor da Escola das Belas Artes, Sr. Manuel Rodrigues, na Fábrica de Cerâmica do Carvalhinho, em Vila Nova de Gaia.

a um Leitor do "NOTÍCIAS,"

Meu Amigo:

Estou de posse do teu postal, que me veio trazer notícias tuas, as quais já há muito tempo não tinha.

Pedes-me desculpa por te aproveitares de um simples bilhete postal para esse fim e alegas a necessidade de fazeres todas as economias possíveis para ires resistindo às contrariedades da luta pela vida.

Tens razão, meu amigo. A vida piora dia a dia, não porque o Governo e a maior parte das autoridades deixem de tomar as devidas precauções, mas sim porque essa criminosa família dos especuladores ou açambarcadores, de contrabandistas, etc., não desarma perante coisa alguma, nem mesmo perante as providências tomadas pelos superiores representantes da Nação. Essa família de assassinos, de traidores à Pátria, de gananciosos, de rebeldes, de carrascos da Humanidade, etc., etc., estende cada vez mais os tentáculos dos seus instintos selvagens e impiedosos e ei-la a espalhar os seus arripantes horrores da miséria e da fome por todos os cantos do país, sem compaixão de qualquer espécie pela vida dos seus semelhantes mais necessitados e sem aquele respeito que nos deve merecer a inocência das criancinhas, a avançada idade de milhares de pessoas impossibilitadas da prestação de qualquer trabalho, as dificuldades das Casas de Beneficência, etc. Tudo isso, meu amigo, é gravemente atingido por essa família de canibais, autênticos abortos humanos, que vieram à luz deste mundo apenas para sacrificarem e espezinharem os seus semelhantes, designadamente os pertencentes às classes já citadas e ainda os que constituem a classe média, que também são dos mais atingidos pelo flagelo da especulação, funesta consequência da impossibilidade de toda a quadrilha desses malfeteiros passar a viver, com uma refeição diária de pão e água, numa cadeia onde a miséria, a fome e os sofrimentos que eles espalham lhes servissem de cenário momento a momento, hora a hora, dia a dia, mês a mês e ano a ano! Só assim, sujeitos às privações e misérias que criam às suas vítimas, poderiam esses abutres avaliar o quanto se torna dolorosa a vida com a sua intervenção como elementos indesejáveis e, por conseguinte, perigosos e anti-patriotas.

Outubro de 1941.

DELFIN DE GUIMARÃIS

Aquela gente pobre ainda a vejo!...
Eu sentia-me bem à sua beira...
E tenho, quantas vezes, o desejo
De ser um pobre assim, de igual maneira...

Arrimado a um bordão e de sacola,
Todo o fato em farrapos, eu iria
Pedir de porta em porta, ao povo, esmola
E quando alguém me desse rezaria...

Dormiria nas rampas e palheiros
Envolto numa manta esburacada...
E pra não ser mordido dos rafeiros
Trazia ao peito a cruz santificada.

Todo o pão que me dessem nas pousadas,
Dinheiro que me dessem casas nobres,
Havia reparti-los nas estradas
Com aqueles que visse inda mais pobres...

Èle há pobres que são tam pobrezinhos.
Que o pobre sabe lá o que é a pobreza!...
Há quem morra de fome nos caminhos
E já teve um palácio de riqueza!

Com toda essa miséria, à quinta-feira,
No dia da esmolinha abençoada,
Sentia-me feliz à sua beira
E tudo que eu ali tinha, eu tudo dava...

As Autoridades Espanholas

visitam Guimarães no dia 24 do corrente

Na próxima sexta-feira, dia 24, vêm a esta cidade as Autoridades Espanholas, que serão festivamente recebidas, sendo-lhes apresentados no salão nobre dos Paços do Concelho os cumprimentos de boas-vindas.

Seguidamente os nossos ilustres hóspedes percorrerão em visita os monumentos da cidade, dirigindo-se depois para a Penha, em cujo hotel, às 13 horas, a Câmara Municipal lhes oferece um almôço, a que devem assistir algumas individualidades em destaque do nosso distrito.

Homenagem

a José Luís de Pina

A Direcção da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães continua a trabalhar activamente para que revistam a merecida importância as festas comemorativas das Bodas de Ouro do ilustre Bombeiro e 1.º Comandante da nossa benemérita Corporação, o vimaranense Sr. José Luís de Pina.

Quando não esteja ainda definitivamente elaborado o programa e desconhecemos, por isso, as linhas gerais do mesmo, sabemos que as comemorações devem iniciar-se positivamente no dia 30 próximo, com um acto muito simples mas que por certo há-de calar profundamente no coração do nosso querido amigo e devotado vimaranense.

tencial anti-humano e anti-cristão.

No entanto, tenhamos esperança em melhores dias, porque não há mal que sempre dure...

Oportunamente te direi alguma coisa sobre o assunto de que me falaste, uma vez que esta carta já vai longa e ainda porque não quero misturar assuntos sérios e honestos com as trampolinices e deshonestidades dos açambarcadores e sua parceria.

Aguarda, pois, outra carta minha.

Do teu dedicado

Z. da A.

Boatos sobre notas falsas

A Polícia tem efectuado várias prisões, em todo o país, de indivíduos que propalam variados boatos sobre notas falsas, dando azo a um alarme que nada justifica e apenas facilita a acção dos vigaristas.

GAZETILHA

Segunda-feira passada tive um amável convite pra ir ver uma esfolhada para as bandas de Corvite — eu e outra parceirada.

Quando cheguei ao local, grande animação lá ia: Numa eira colossal muito Manel e Maria davam, de duro, ao pernal...

Era dançar com ardor, com vontade, e sem parar. Os par's tinham tal calor... que se lhes viam brotar grossas bagas de suor.

O ceguinho de Campelos, que a «tocata» comandava, esgaçava solos belos ao micro, que ali estava, montado por... dois marmelos.

Um dos que me acompanhou, sujeito gordo e vermelho, logo para a dança entrou a saltar como um coelho... E nunca mais sossegou.

Se não dançava, corria a falar à multidão; por toda a parte se via em pegada reinação. — Foi êle o herói do dia...

Eu cá que não sei dançar, perante alegria tanta assim me pus a pensar: — Esta gente «pinta a manta», isto assim é que é folgar.

— Por que não de os homens matar-se, ferozmente, já e logo? — Por que não não de bem dar-se como êstes que, no Miógo, querem do ódio alhear-se?

— Se assim fôsse, que beleza! Era o caminho ideal. Findava-se esta tristeza, que a guerra, monstro infernal, 'spalha com tanta largueza.

BELOATOUR.

Críticas Pequenas

Isto é rever provas é uma das coisas mais ingratas que o Senhor nos pode oferecer. Imaginem que a nossa querida *Brotéria* arranhou artes de no seu recente *Sumário*. Omitir um Autor e um Título. E logo à frente.

O qual Título veio reclamado na folha literária das *Novidades* de 12 do corrente.

E' Videira Pires que assina as sete páginas da *Crítica Literária Católica em Portugal*. Lêm-se com agrado as considerações cuidadosamente urdidas sobre as qualidades da *Critica*, mas as *Novidades* fizeram-nos pensar em estudo mais largo e de ensanchas mais orientadoras.

Muito e muito interessantes as dezanove páginas de Belisário Velloso sobre *O contínuo e o infinito*.

Aristóteles e os Matemáticos modernos são compulsados num trabalho sóbrio, criterioso, bem ordenado e muito aprazível.

Júlio Fragata delicia nos com catorze páginas a comparar Homero, Vergílio e Camões nas suas tempestades marítimas.

Pereira Gomes gasta dezóito excelentes páginas com o seu inquérito sobre a cultura seiscentista em Portugal. Hernâni Cidade encontra ali justos reparos.

João Mendes consagra vinte e uma preciosas páginas ao «Estilo Jesuítico». Trabalho de carinho e valor que se equivalem.

Em meio das secções da *Bibliografia* Lúcio Craveiro destaca amavelmente o triptico do nosso Jerónimo de Almeida.

Quem pudera sorver toda a *Brotéria!*

Uma linda capa, a do Boletim Anual do apreciável relatório sobre *O Liceu de Guimarães*.

Excelente papel e cuidada impressão.

Da Oficina de S. José, do Pôrto. A qual trabalho lentamente, pois que o Boletim é relativo a 1939-1940.

Mais vale tarde que nunca, Oitenta largas páginas, a encerrar os dez capítulos.

Os quais capítulos realizam plenamente o programa do Esclarecimento Prévio.

Dous grandes factores operaram neste produto interessante. Foram eles: a actividade do Reitor e a generosidade do Município.

Câmara e Reitoria de mãos dadas.

Já foi em 1937 que Tude de Sousa publicou n' *O Comércio do Pôrto* uns doze formosos artigos sobre *Naturalistas no Gerez*.

O de 23 de Setembro deixou-me uma fenda e grata impressão na enchente de graça com que Vítor Branco se fazia ressurgir da falsa morte que o Tude querido lhe dera em 28 de Agosto.

Tam funda impressão foi essa que, ao ver no Gualdino braguês o *Almanaque de lembranças locais* do Advogado montalegrino, não resisti a adquirir a adivinhável pilha de graça.

Não me arrependi. Li assaz. Relanceei muito. Ri política e vezes.

A graça nunca fatiga. Das tristezas da Vida a graça é panacea.

G.

A Igreja Românica de Santa Cristina de Serzedelo

O artigo que, com este título, publicamos no nosso último número, foi transcrito do nosso brilhante colega «O Comércio do Pôrto» o que então não dissemos, por lapso. Pedimos desculpa.

Imagens de hoje

HIPÓTESE

Quando na outra guerra os alemães tomaram a iniciativa dos ataques aéreos a objectivos indescritíveis, a aviação estava na infância e ninguém podia prever que, em menos de cinco lustros, ela atingisse o desenvolvimento e o potencial que a presente luta veio revelar.

Hoje não só os grandes bombardeiros têm um raio de acção imenso, mas podem transportar material considerável para a sua obra de destruição e de morte.

Logo no início da guerra, como foi agora revelado numa publicação oficial do Ministério do Ar britânico, o Conselho de Guerra dos aliados deliberou que a sua aviação não atacaria nem mesmo as concentrações de tropas em pais inimigo para evitar que a população civil fosse atingida. Só depois que os alemães tomaram essa iniciativa é que os aviadores franceses e britânicos agiram de igual modo.

O que tem sido agora esta batalha dos ares não é preciso recordá-lo. Todos os dias as agências de informação e os comunicados oficiais mostram-nos as severas perdas causadas pelos ataques aéreos, que destroem cidades com os seus templos, monumentos, museus e bibliotecas, que dizem vidas de velhos, mulheres e crianças numa cega fúria, tão cega como a dos sísmos que a natureza de quando em quando deflagra para castigo da humanidade.

Quando da chamada batalha da Inglaterra, a capital desta sofreu os mais tremendos ataques de que há memória. Não havia ali objectivos militares a atingir. Procurava-se abalar o moral da população, abater os ânimos dessas criaturas que viviam em constante alarme e que viam desfazer-se em escombros as suas casas, arderem os seus haveres e contemplavam os seus incêndios que alastravam pela cidade. E não somente Londres, mas outros pontos da Grã-Bretanha sofreram o horror dessas violentas acções que os aparelhos alemães, lançados em vagas sucessivas, realizaram.

A essa ofensiva, cuja dureza não tinha precedente, replicaram os ingleses repetindo ataques a Berlim e a outras cidades da Alemanha e dos países ocupados. E como aviões destruição não tardou que as represálias fossem também lançadas a Itália.

No seu último discurso, o Primeiro Ministro britânico declarou que, se fosse necessário, também Roma seria atacada. E essa declaração suscitou o reparo do ilustre jornalista Sr. Conselheiro Fernando de Sousa que, em artigo de fundo de *A Voz*, condenou o bombardeamento da velha *urbs* que o mundo cristão considera a sua capital.

Nesse artigo reconhece-se, contudo, que Roma de há muito deixou de ser apenas a cabeça do Cristianismo para se tornar a capital da Itália unificada, onde se sobrepõem às velhas relíquias da civilização romana e cristã às realizações do governo italiano. Roma não tem apenas monumentos e templos. E' uma grande cidade industrial e só o Vaticano mantém a tradição, como uma ilha de milagre, da paz e da oração. Em Roma há igrejas, museus e monumentos que constituem uma herança preciosa da latitudes? Sem dúvida. Mas, igrejas, museus e monumentos também os há em outras cidades abertas.

Cairo, por exemplo, onde se ajustam aos esplendores do Oriente os requintes do progresso moderno, que encerra também preciosidades sem par, tesouros duma civilização milenária, não foi respeitada pela aviação italiana. Que poderia alcançar a Itália, em prol da sua causa, com esse ataque?

Para a nossa sensibilidade todos estes «raids» são condenáveis. Que o horror da guerra se desenrole nos campos de batalha, no mar e no ar entre os combatentes é uma fatalidade já muito dolorosa; que esse horror se amplie em intuítes carnificantes e em ruína do que o mundo e cada país tanto se orgulhavam não pode justificar-se.

Mas, é a guerra, é esta guerra. E se ela é assim para uns terá de ser para todos.

Se em Roma há igrejas e relíquias veneráveis, também as há em outras cidades. Deus está em toda a parte e é adorador, com igual fervor, tanto nos templos da Cidade Eterna como nos das outras cidades que têm sido martirizadas durante estes dois anos de loucura destruidora.

Na limpeza dos metais e do trem de cosinha BRANQUIOL não tem, nem pode ter similares.

Edifício para Fábrica

Vende-se com capacidade para 100 teares, armazéns, turbina hidráulica de 60 C. V. e uma pequena quinta anexa. Perto do caminho de ferro em Lorlelo. Informações na Fábrica de Bairro — Caniços — ou Largo dos Lóios n.º 29 — Pôrto.

O Acto Eleitoral Horas de ócio...

(Continuado da 1.ª página)
ciência da sua unidade nacional e, «como um só», a afirmam, perante o Mundo, com disciplina cívica e orgulho patriótico.

A União Nacional.

As Assembleias eleitorais das freguesias da cidade funcionam nos seguintes locais: Oliveira, no Liceu de Martiins Sarmiento; S. Sebastião, nas Escolas da V. O. T. de S. Francisco; S. Paio, nas Escolas Centrais.

Nas três freguesias da cidade, as listas que vão ser apresentadas, são assim constituídas:

OLIVEIRA DO CASTELO

Efectivos — Tenente Mário Pinheiro, Antero Henriques da Silva e João José da Cunha Monteiro.

Substitutos — Pedro Freitas da Silva, José Vasco Leão Fernandes e Francisco Ribeiro de Castro.

S. PAIO

Efectivos — Manuel Alves de Oliveira, Rodrigo Lopes Pimenta e Benjamim Constante da Costa Matos.

Substitutos — António da Silva Xavier, Amadeu Constante Penafort e Luis Ribeiro Loureiro.

S. SEBASTIÃO

Efectivos — Manuel Soares Moreira Guimarães, António Emílio da Costa Ribeiro e Paulino de Magalhães.

Substitutos — Alberto da Cunha e Castro, João Baptista de Sousa e João António Sampaio.

Não publicamos as restantes listas das freguesias do concelho, em virtude da falta de espaço.

Damos a seguir uma passagem da Conferência feita ultimamente no Pôrto, pelo Sr. Ministro do Interior, a propósito do acto eleitoral que hoje se realiza e que em todo o país tem despertado o mais vivo entusiasmo:

Os únicos homens que interessam

«Interessa, sobretudo, que os homens indicados para Administração sejam de espírito novo, nacionalistas e educados, fora e acima de todas as suspeitas, mas homens de boa orientação e de acção dinamizadora.

E' preferível um bom realizador, embora menos acessível no meio local, a uma simples boa pessoa porventura muito amável mas que nada realiza. Os povos não vivem das simpatias dos homens, mas da obra que realizam em proveito do comum. Ainda hoje admiramos grandes homens do passado, alguns por sinal de feição agreste, pelas realizações que nos deixaram.»

Alberto Sampaio

O Sábio vimaranesense Doutor Alberto Sampaio, cujo primeiro centenário Guimarães vai festejar em breve, nasceu na antiga Rua dos Mercadores (actual Rua da República) n.º 124 a 130, no prédio onde se encontra instalada a Conservatória do Registo Predial e onde, no dia 15 de Novembro próximo, será descerrada uma placa comemorativa.

Já se encontra em exposição no Museu Alberto Sampaio a maquete para o monumento a erigir nesta cidade, para glorificar aquele ilustre vimaranesense.

O projecto do monumento é da autoria do distinto escultor, Sr. António de Azevedo.

A Homenagem

ao Sr. Luis Filipe Coelho

E' no próximo domingo, dia 26, que a Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense presta merecida homenagem ao seu associado e nosso prezado amigo Sr. Luis Filipe Coelho, como reconhecimento pelo que devotadamente tem trabalhado em prol do engrandecimento de tão prestante Colectividade Mutualista.

No referido dia o retrato do homenageado, que vai ser elevado a Honorário da referida Associação de Socorros Mútuos, será solenemente descerrado na galeria dos benfeitores, usando da palavra, vimaranesense, o distinto advogado vimaranesense e nosso querido Colaborador e Amigo Sr. Dr. Eduardo Almeida.

Findo o acto, será oferecido um almoço ao homenageado, devendo ao mesmo assistir diversas pessoas de representação do nosso meio.

Sabemos que a atitude da Direcção da Associação Artística foi bem recebida por todos os associados que por certo acorrerão no próximo domingo, ao Salão Nobre da referida Colectividade, a prestar homenagem a um dedicado amigo e servidor.

Ainda o problema da habitação — Homenagem ao Voluntário — Dos Bombeiros Voluntários — Um posto de socorros da Cruz Vermelha em Guimarães.

Quando, no último número, escrevemos sobre o problema da habitação, estávamos muito longe de supor que o nosso Governo, pelo Ministério respectivo, tomasse a iniciativa de auxiliar não só entidades oficiais responsáveis no assunto, mas ainda os proprietários — donos de casas de aluguer.

De facto, a medida é de carácter tão vultuoso e benéfico, que não pode ter passado despercebida a ninguém, sobretudo aos inquilinos e senhores conscienciosos e bem intencionados. A suspensão do pagamento das contribuições e a redução da sua, embora de baixo de determinadas condições e com carácter temporário, é tudo quanto o Governo pode fazer em prol do problema da habitação em todo o país.

Resta agora que os senhores se aproveitem condignamente de tão salutar como útil medida: — reduzindo os preços dos alugues e mandando reparar as casas que têm arrendadas, tornando-as dignas dos seres humanos que as habitam, não consentindo que elas continuem a ser — as que são, bem entendido! — autênticos corchelos, poços inesgotáveis de doenças e de epidemias!

E' extremamente necessário que desapareça o hábito de se medir a categoria das pessoas pelo ambiente de porcaria em que, quantas vezes, são forçadas a viver, só porque as suas dificuldades financeiras não permitem o pagamento de 300\$00 por uma casa, já não diremos luxuosa, mas saudável, decente, enfim, higiénica!

O nosso Governo, em hora feliz, mediou a gravidade do problema e, pelo que lhe toca, fez o máximo. Entendemos que, agora, lhe cumpre interessar-se pela maneira como os proprietários se portam no aproveitamento de tão útil modalidade.

Os pobres, podem ser pobres de dinheiro — e essa desgraça lhes basta! —, mas têm, ao menos, o direito de ser ricos em asseio e saúde — a bem da Nação!

Para o ilustre Ministro das Finanças vai o nosso inteiro e sincero aplauso pelo importantíssimo diploma que acaba de publicar.

Lêmos num dos últimos números do *Notícias de Guimarães*, que, no mês corrente, vai ser prestada homenagem ao Sr. José Luis de Pina, ilustre professor do Liceu Martins Sarmiento e competantíssimo Comandante da prestigiosa Corporação dos Bombeiros Voluntários, local.

Procurar justificar a legitimidade dessa homenagem, seria vão para nós, porque, melhor que tudo quanto aqui dissessemos, estão a bordar bem alto os 50 anos de serviço do ilustre vimaranesense!

Poucas vezes conversámos ainda com S. Ex.ª. Mas essas poucas vezes foram mais que suficientes para podermos aquilatar das suas nobres qualidades de carácter, da sua esmerada educação e fino trato, que, se mais não tivesse a recomendá-lo, seriam o bastante para o imporem como perfeito homem de bem, digno da maior estima e simpatia de todos aqueles que o conhecem ou com ele privam.

E, a atestar a sua ilimitada bondade, está, como a sua idade, os 50 anos ao serviço de uma Causa sacrosanta, altamente moral e humanitária, sobretudo nos tempos agitados que correm, em que os homens parecem esquecer o deveres a cumprir, para se preocuparem com ideais a impor...

O leitor attento já pensou naturalmente no altíssimo significado da missão do bombeiro voluntário? Encontrou alguma coisa de mais nobre e elevado?

Voluntário! Quanta dedicação, que pureza de sentimentos esta palavra encerra! Sempre pronto e alerta para valer ao seu semelhante, o Voluntário corre, pressuroso, a ocupar o seu posto, abandonando seu lar, sua família, as suas conveniências e interesses, ignorando se voltará, não pensando no perigo que a sua vida terá de experimentar, mas simplesmente ansioso por chegar a tempo de ser útil a alguém, à sociedade, em suma!

Mas, o seu lema «Vida por Vida» diz tudo. Explica tudo, ensina tudo, impõe-se a tudo!

Outro, ainda, cujo alcance moral e filantrópico não é inferior àquele, é o que diz assim:

«No momento do perigo, esquece a tua família e os teus amigos, para te lembrares somente de que tens um dever a cumprir!»

E o Voluntário cumpre! Porque também o somos (de Viana do Castelo), sentimos em nós idêntica obrigatoriedade moral, que se não esvai, nunca, do espírito, muito especialmente quando a sirene silva ou o sino badala aflitiva e sinistramente! Temos a certeza de que, nesse momento, nenhum falta, a não ser que caso de força maior o impeça. Mas se não vai um, comparecem outros, que rapidamente se aprestam!

Honra lhes seja! Daqui, cumprimentando efusivamente o nosso Comandante, saudamos, muito sinceramente, os nobres Voluntários da não menos nobre cidade de Guimarães!

E já que falamos dos Voluntários,

P.º Silva Gonçalves

Acaba de ser nomeado pároco da Freguesia de Sobreposta, do Arciprestado de Braga, o nosso prezado amigo Sr. P.º Silva Gonçalves, ilustre sacerdote que há alguns meses vinha exercendo as funções de Reitor da Capela da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, e que no nosso meio, mercê das suas magníficas qualidades de inteligência e de carácter, conta muitas amizades e dedicações.

Com a devida vénia, e porque representa a expressão da verdade, vamos arquivar nas nossas colunas o que sobre o Sr. P.º Silva Gonçalves foi recentemente publicado no nosso distinto colega de Braga, «Correio do Minho»:

«Poeta, prosador, escritor de larga envergadura que sobretudo no jornalismo deixou bem vincada a sua forte personalidade, afirmando-se um polemista e doutorador de incontestável valor, o sr. padre Silva Gonçalves possui ainda a qualidade de orador consagrado.

Larga tem sido a sua acção em prol da Igreja. Basta para tanto recordar a sua passagem pelo antigo parlamento, como senador, precisamente no período mais delicado que a Igreja atravessou em Portugal após a implantação do actual regime. Foi em obediência aos princípios que defendia que aceitou tão alta representação, sem, contudo, a sua acção ter qualquer carácter político. Deus e Pátria era o lema que travava.

Em várias pároquias o seu zêlo apostólico tem sido de incontestável merecimento, reconhecido, até, pelo poder civil. Assim aconteceu quando parouquiu a Póvoa de Varzim, cuja edilidade lhe conferiu a medalha municipal. E numa manifestação memorável, à qual se associaram todas as forças vivas daquele concelho, o sr. padre Silva Gonçalves recebeu tão alta distinção já quando exercia a sua actividade paróquial na vizinha Vila das Taipas.

Cumprimentando o ilustre sacerdote, não posso esquecer a sua lida da imprensa, sobretudo no colega local «Diário do Minho», cuja direcção occupou durante alguns anos, desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho das funções que vai desempenhar, ao mesmo tempo que felicitamos a freguesia que o vai ter por condutor apostólico.»

«Notícias de Guimarães» sente a falta do distinto sacerdote e ao apresentar-lhe os seus respeitosos cumprimentos deseja-lhe as maiores prosperidades.

O distinto sacerdote e nosso bom amigo teve a gentileza de apresentar os seus cumprimentos ao «Notícias de Guimarães», o que bastante nos penhorou.

PINOCCHIO

Em algumas caixas de BRANQUIOL há uma útil surpresa.

ocorre-nos apresentar um alvito que se liga com a instalação de nesta cidade, de um posto de socorros da Cruz Vermelha Portuguesa.

¿Já alguém pensou nos benefícios que de tal instituição resultariam para o público?

E' natural. Mas, se o pensarmos, não lhes deram, por certo, o valor a que eles têm, na verdade, jus.

Sendo Guimarães uma cidade por assim dizer inteiramente industrial, por consequência com enorme concorrência de operários, é da maior utilidade a criação de tal posto.

Cidade rica, populosa, a empresa é bastante fácil. Viana do Castelo, sem dúvida mais pobre, possui uma Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa modeladamente instalada em edifício próprio, graças à actividade das suas Direcções e dos auxílios que os vianenses lhe têm dispensado e dispensam, porque lhe reconhecem incontestável e valiosa utilidade.

De facto, Viana dispõe de bom e amplo Hospital, boas farmácias com bom pessoal, mas a prática tem mostrado que isso não basta. E o posto de socorros da Cruz Vermelha (que representa, também, uma companhia de seguros) funciona a contento de toda a gente, prestando os mais relevantes serviços — unanimemente realçados, quer transportando doentes ou feridos nas suas auto-macas, macas rodadas ou manuais, quer pensando-os.

Ora, estamos certos de que os vimaraneses se regozijariam imenso com essa instituição. Não lhe faltam homens capazes de tal empreendimento, que, além da utilidade e benefícios próprios do seu funcionamento, é também sinónimo de progresso e civilização.

Reúna-se um grupo desses homens, forme-se uma direcção e dê-se corpo à organização. Os vimaraneses não se negarão a coadjuvar nessa grande obra de protecção pública.

E quando ela estiver a funcionar, cremos que todos bendirão a iniciativa e o brado do autor desta modesta secção — que é, pelo menos, um amigo sincero da cidade de Guimarães e do seu progresso.

Guimarães, 14-10-941.

M. A. Rodrigues.

DESPORTO

No primeiro jôgo oficial da época, o «Vitória» bateu o «Gil Vicente» por 5-2.

Iniciou-se no domingo passado o Campeonato Distrital. No Benlheval jogaram o «Gil Vicente», de Barcelos, e o «Vitória».

5 contra 2 foi o score obtido pelo grupo campeão, que não se exibiu à altura dos seus méritos. Tendo marcado quatro bolas até aos 28 minutos iniciais e não consentindo nenhuma durante todo o primeiro tempo, não conseguiu assim mesmo agradar.

A sua linha dianteira, onde só Bravo e Arlindo se salvaram, não soube entender-se, sendo o avançado-centro — que, segundo nos dizem, foi para o campo almoçado à Império — o maior culpado do seu fraco rendimento.

Nem parecia êle... No último minuto do encontro, depois de várias perdidas, Arlindo fez a quinta bola, de forma limpa e interessante.

O «Gil Vicente», que tem um grupo voluntarioso e regularmente constituído, obteve dois goals na segunda parte, marcados aos 5 e aos 15 minutos pelo extremo-esquerdo e resultantes de fugas. Teve ainda a seu favor um penalty, que, mal chutado, Ricoca defendeu sem grande dificuldade. O seu melhor compartimento foi a extrema defesa, onde Vieira (Carteiro), teve também papel preponderante na falta de educação e de compostura. Julgou que o campo era um circo...

Os tentos do «Vitória» foram marcados: o 1.º, aos oito minutos, por Miguel; o 2.º, aos quinze, por Laureta; o 3.º, aos vinte e seis, por Alexandre; o 4.º, aos vinte e oito, por Arlindo e o 5.º, no último minuto do jôgo, também por Arlindo.

Apesar de, como atrás se diz, o grupo local jogar mal, os barcelenses podiam ter sofrido maior punição, pois jogadas houve, à bôca das suas redes, onde só o factor sorte os salvou.

No «Vitória», Zeferino e Castelo tiveram excelente comportamento. O médio-centro mostrou que não está disposto a ceder por enquanto o seu lugar. Ainda é o Querino... Castelo, sobretudo na segunda parte, foi utilíssimo, coadjuvando consciante e largamente a defesa e o ataque.

Os outros elementos, agora Alexandre, Miguel e Laureta, que pareciam apostados em fazer o pior que sabiam, igualaram-se em vontade de acertar e de cumprir. Bravo, que devia ser substituído, por falta de Oliveira voltou a ocupar o seu posto, e cumpriu. Com um pouco mais de decisão e de serenidade no remate, teria feito um grande jôgo. A correr para as redes e a «manobrar» o esférico foi quasi sempre perfeito.

Arlindo, novo elemento, deu regular conta de si. Corrígidos pequenos nada, que o contacto permanente com a equipa breve fará desaparecer, bom lugar virá a desempenhar, pois reúne qualidades.

A Ricoca cabe aqui uma referência pela decisão e «estilo» com que captou o esférico dos pés de um adversário que corria para as suas redes.

Com algumas deficiências, mas revelando imparcialidade, dirigiu o encontro o Sr. Nelson Ribeiro, do Colégio de Arditros de Braga.

O «Vitória» joga hoje com o «F. C. de Vizela», no campo dêste, para progresso do Campeonato Distrital.

J. Gualberto de Freitas.

Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

"Cantigas," — versos de João Maria Ferreira.

Temos um costume, já velho, que ainda não conseguimos pôr de parte: Sempre que um livro novo nos vem às mãos, não é no princípio, mas no meio, e, geralmente, no fim que encetamos os primeiros cinco minutos de leitura. Mania? Vício? — O que não os tiver seja o primeiro a varar-nos com a sua virtude.

É isto vem a propósito do livro "Cantigas," Abrimo-lo ao acaso e deparamos com esta quadra, dum conceito fidalgo, que não resistimos à tentação de a transcrever:

Versos, lenha, ambos iguais na vida traquilha e calma; a lenha é lume dos corpos, os versos são lume da alma.

É bem certo. Poesia que não descubre os segredos dos séres, os horizontes extensíssimos da alma, não é poesia — o que não quer dizer que não possa ser verso.

Hoje temos poesia muito variada e muito diversa: Há a poesia arrivista, a poesia de esquina, a poesia salaio, a poesia de chapéu à banda, a poesia de 150 quilómetros à hora para chegar mais rapidamente ao século vindouro, a poesia "arruma-te que eu sou al-

tanto mentes que até julgas que a mentir falas verdade. E esta que apetece segredar aos ouvidos das mulheres inconstantes.

Tôda a jura de mulher quando diz amar seu bem, é firme como a poeira on as ondas que o mar tem.

Quadras de sabor popular com louçanias de bom poeta.

Vela branca, asa de pomba, lá distante, sobre o mar, como o sonho ou a esperança, não tem pressa de chegar.

Queríamos transcrever muito mais. O espaço do jornal não o permite. No entanto, só mais estas, com as quais o leitor poderá fazer uma idéa relativamente aproximada da musa do poeta que, em versos de sete sílabas, conseguiu dar-nos uma amostra do seu lirismo:

O' água, filha da serra, tam alto não vai ninguém; tu quasi chegas ao céu onde está, sei, minha mãe.

Dize lhe, ó água, se a vires pairando no espaço imenso, que, há tantos anos passados, cada vez mais nela penso.

Que nas noites torturadas eu horas passo de vela a chorar a sua ausência a dizer o nome dela.

O' água, quando acordares, assim que rompa a manhã no alto da serra amiga, à beira da minha irmã

dize que, também, por ela eu rezo a todo o momento, pois sua memória vive sempre no meu pensamento.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. João Rocha dos Santos — Com sua esposa regressou das propriedades de Polvoreira, à sua casa desta Cidade, o Ilustre Presidente da Câmara Municipal Sr. Dr. João Rocha dos Santos

Comandante Carvalho Crato — Com sua família regressou à sua casa da Foz do Douro o Ilustre Director do Porto de Leixões e nosso prezado amigo sr. Comandante Carvalho Crato.

Dr. Américo Durão — Tem estado entre nós, de visita a sua família, o nosso prezado amigo sr. Dr. Américo Durão, antigo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e actual Chefe da Secção de Propaganda e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa.

Major Mário Cardoso — Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e distinto presidente da S. M. S. sr. Major Mário Cardoso, em serviço oficial em Chaves.

Monsenhor João A. Ribeiro — Regressou de Monsul, Póvoa de Lanhoso, o digno Arcipreste local, Monsenhor João António Ribeiro.

Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Com sua família regressou das suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

— Esteve no Porto, de visita a sua irmã D. Elvira Correia, que tem passado incomodada, o nosso amigo sr. José Fernandes da Silva Correia.

— Também regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alves de Freitas.

— Regressou das suas propriedades de Baião, Taipas, o nosso bom amigo e ilustre clínico sr. Dr. Alfredo Peixoto.

— Com suas famílias foram no dia 13 a Fátima assistir à grandiosa Peregrinação daquele dia, entre outros, os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes, Antero H. da Silva e Artur Fernandes de Freitas.

— Tem estado na sua casa de Paçõ-Vieira, o nosso prezado amigo sr. Coronel Alcino da Costa Machado.

— Com sua família, regressou do Mião o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Das suas propriedades de Mascoteles, regressou à sua casa desta cidade, o nosso prezado amigo e ilustre sacerdote rev. José Ferreira Leite.

— Completamente restabelecido e acompanhado de sua família, regressou das suas propriedades de Basto, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Meireles.

— Da Serra da Estrêla e acompanhado de suas famílias regressaram a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. tenente Ernesto Moreira dos Santos e dr. José da Conceição Gonçalves.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Gomes de Oliveira.

— Regressou com sua esposa das suas propriedades da Veiga (Urgezes), o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

Doentes

Tem passado muito melhor dos seus incómodos a nossa gentil conterrânea, residente no Porto, sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia. Deseja-



guém, a poesia "três vezes nove vinte e sete, nove fora nada", a poesia... tanta poesia que só Deus, com a sua incomensurável misericórdia, poderá perdoar semelhantes desmandos poéticos, doestando as musas, arripiando os ouvidos, rebaixando a magnânima inspiração de Dante, Petrarca, Camões ou Milton.

Mas, felizmente, nem tudo se pode medir pela mesma bitola. Há excepções. E essas excepções, que são bastantes, permitem-nos, ao menos, desseidentar o espirito.

Temos, na frente, um livro de versos — "Cantigas,". Pelas suas laudas perpassa a vibratidade da alma do poeta, dum gentileza incomparável. Criticando algures o livro "Cantigas," I volume, diz Mário Gonçalves Viaua: "Não se trata, com efeito, dum livro vulgar, nem tampouco dum acontecimento banal — de todos os dias, porque em cada página desta obra curiosa e bizarra baila a novidade dos conceitos mais lindos que se poderiam porventura desejar — sem ir cair nos temas, nos motivos muito complicados e exquisitos, agora em pleno descrédito, de sentimentos incompreensíveis e às vezes condenáveis..."

Sim. De facto está provado que, na simplicidade, no natural, é que reside a maior beleza. Para que atolar a idéa em frases ambíguas? Para que embebedar o espirito com transportes petulantemente a rabiar no azul étereo de indefinibilidades artísticas e de salmalesques verbosos, mais ou menos estúpidos? Se outra razão não existisse para felicitar o poeta, fá-lo-íamos sequer pela naturalidade com que arranjou as suas rimas, com que expôs ao leitor a planície extensíssima dos seus sentimentos.

João Maria Ferreira é um bom cultivador da redondilha. Dá lhe cor, vida, luz. Lembra-nos as cantigas "de amor," e "de amigo," do primeiro dealbar da nossa literatura, que já têm séculos mas que ainda repercutem nos penhascos frios dos montes e que as auras matutinas ciciam na sua oração da manhã, quando ladainham ao sol os encantos desta rósea e recendente janela da Europa, donde o Infante lobrigou o resto do mundo.

Arranquemos algumas quadras ao livro "Cantigas,". No capítulo "Provérbios," encontramos versos de todos os géstos, bem engendrados, com sabor a madre-silva, a açucena, a papoila, a flor-de-lia, a rosa-chá, a crisântemo, a orquídeas, enfim, a todas as flores que podem simbolizar um sentimento humano. Apenas algumas:

Roubei-te beijos sem conta, roubaste-me o coração; quem rouba a ladrão, é certo, tem cem anos de perdão. Não há linda sem senão; por mais perfeita a mulher, amorosa, insinuante, tem sempre um senão qualquer. Quem canta seu mal espanta; que vezes se busca em vão ocultar funda tristeza nas notas duma canção. Olhei-te, olhaste p'ra mim, fiquei por ti embebaço; mais vale cair em graça que ser, mulher, enganado.

Às vezes a ironia vem visitá-lo. Mas é cortês e delicado. Nunca nos seus versos esvurra escumilha de raiua. Sempre recto, cordeal, afável, aqui ou além com uma pitadinha de pimenta.

Que mintas de noite e dia eu não acho novidade;

TEATRO JORDÃO - HOJE, às 15 e às 21 horas - Tom Edison - O Pequeno Génio - A criação mais extraordinária do genial Mickey Rooney. Um filme que revela a mocidade do célebre inventor TOMAZ A. EDISON - QUINTA-FEIRA, 23: A VIDA É UMA AVENTURA - com Madeleine Carroll e Douglas Fairbanks Jr.

Abertura de Estação - Maria do Céu Mendes Silva - participa a tôdas as suas Ex.ªs Clientes e às Senhoras em geral que faz a sua Abertura da Estação de Inverno, nos próximos dias 28 e 29 do corrente, apresentando no seu atelier, à Rua de Santo António n.º 87, desta cidade, um lindo e variado sortido de chapéus próprios para a Estação, pelo que agradece, desde já a visita à sua casa. TELEFONE 278

mos o seu breve e completo restabelecimento.

— Já se encontra completamente restabelecido o nosso prezado amigo e importante industrial sr. António José Pereira de Lima.

— Encontra-se quasi completamente restabelecida a esposa do nosso prezado amigo sr. José Gilberto Pereira.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Fez ontem anos o nosso prezado amigo sr. Tomaz Rocha dos Santos, distinto Presidente da Direcção da Casa dos Pobres, da Vila das Taipas, a quem endereçamos os nossos cumprimentos de felicitações.

— No próximo dia 20 faz anos o nosso prezado amigo sr. Francisco Aguiar.

— No dia 25 do corrente fazem anos o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alberto da Silva Caldas, residente em S. Paulo (Brasil), a quem igualmente endereçamos os nossos respeitosos cumprimentos de felicitações, e a sr.ª D. Aurora de Jesus Pereira Guimarães, esposa do nosso bom amigo e estimado comerciante local sr. Alberto da Cunha e Castro.

— No dia 16, o sr. Fernando Francisco Moreira Loureiro; dia 24, o sr. Fernando Mendes de Oliveira; dia 28, sr.ª D. Emilia da Natividade Silva Basto e D. Ana Augusta Mendes Ribeiro; dia 29, D. Emilia de Oliveira Félix Pereira.

Os nossos cumprimentos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

P.º Manuel Simões Sampaio Bragança

Após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na quarta-feira, à tarde, na sua residência, na freguesia de S. Cristóvão de Abação, deste concelho, o rev. M. Manuel Simões Sampaio Bragança, irmão da esposa do nosso prezado amigo e estimado proprietário naquelle freguesia, Sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães.

O extinto era possuidor de excelentes virtudes e dotes de inteligência que o tornavam muito estimado nas freguesias de S. Cristóvão e S. Tomé de Abação, que parquiava há bastantes anos.

O seu funeral efectuou-se ante-ontem, às 10 horas, naquelle freguesia e constituiu uma grande manifestação de saúde, tomando parte nos officios fúnebres muitos sacerdotes das freguesias circunvizinhas e desta cidade, assim como muitos parquiianos, amigos e admiradores do saudoso extinto.

A tôda a família enlutada e de um modo especial ao nosso prezado amigo Sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

D. Maria das Dôres Teixeira Aguiar Barbosa

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja e contando 83 anos de idade, finou-se na sexta-feira passada, após cruciantes sofrimentos, a Sr.ª D. Maria das Dôres Teixeira de Aguiar Barbosa, viú-

va do comerciante Sr. Guilherme Luciano Barbosa, irmã da Sr.ª D. Maria de Belém Teixeira Carneiro, tia dos nossos prezados amigos Srs. Bráulio e Alberto Teixeira Carneiro e Sebastião Teixeira de Aguiar e dos Srs. Adelino, António Teixeira Carneiro, Abel e Luis Teixeira de Aguiar e das esposas dos nossos amigos Srs. Belmiro Mendes de Oliveira e José Maria Leite, conceituados industriais, e da Sr.ª D. Maria da Madre de Deus Teixeira Carneiro, e prima das Sr.ªs D. Júlia Teixeira de Aguiar e D. Maria de Freitas e do também nosso prezado amigo Sr. João Teixeira de Aguiar.

O seu funeral que foi bastante concorrido, effectuou-se, ontem, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, tendo sido o cadáver trasladado após os officios fúnebres e com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal onde ficou inhumado em jazigo de família.

A tôda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de uma pessoa de família, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Amadeu Miranda, a quem apresentamos condolências.

D. Josefa Mendes de Almeida

Foi bastante concorrido, como dissemos, o funeral desta bondosa senhora, realizado no penúltimo sábado, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco. O cadáver estava encerrado em luxuoso ataudê de velude e via se coberto por muitos bouquets e ramos de flores naturais com sentidas dedicatórias da família e pessoas das suas relações.

A chave do caixão foi entregue ao nosso prezado amigo e parente da finada Sr. Alexandrino Pereira da Costa Guimarães, e o cadáver foi removido, para o Cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento.

D. Guilhermina da Costa e Silva

VIZELA, 18 — Sepultou-se, ante-ontem, a Sr.ª D. Guilhermina da Costa e Silva, virtuosa senhora que pela sua extrema bondade era aqui muito estimada e deixou imensas saudades.

A seus filhos Srs. Joaquim e Anibal Ribeiro Ferreira e Francisco Ferreira e a seus netos nossos bons amigos Srs. José e Miguel Luis de Almeida, endereçamos, bem como a tôda a restante família, os nossos profundos sentimentos.

A falecida era irmã do saudoso Comandante que foi dos B. V. de Vizela, Sr. José Ribeiro Ferreira.

— C.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República

Problema da habitação

Hoje, pelas 15 horas, na freguesia

de S. Jorge de Selho (Pevidém), realiza-se com a costumada solenidade a sessão de entrega de mais um prédio mandado construir pela importante Cooperativa «O Problema da Habitação» com sede no Porto e que se destina aos sócios da mesma, os nossos prezados amigos e conceituados industriais naquele florescente centro industrial Sr. António José Lopes Correia, Filhos.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido e felicitamos aqueles nossos amigos assim como a direcção da Companhia.

Dr. José Maria de Araújo Abreu

Foi nomeado notário e colocado em S. Vicente (Ilha da Madeira), o nosso prezado conterrâneo Sr. Dr. José Maria de Araújo Abreu, filho do também nosso prezado amigo e ilustre Conservador do Registo Civil nesta Comarca, Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu. Os nossos cumprimentos de felicitações.

Academia Vimaranesa

A Mesa da Academia Vimaranesa, eleita ultimamente, ficou assim constituída:

Presidente, Augusto Bourbon Cunha; Vice-Presidente, Fernando Alberto Casaca; Tesoureiro, Fernando Loureiro Moreira; Secretário, Alberto Lobato Braga; Vogal, Luis Ribeiro de Sousa.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 15 do corrente a Câmara Municipal deferiu diversos requerimentos autorizou vários pagamentos e deu despacho a algum expediente.

Companhia de Circo Alegria

Esta importante companhia de Circo, que se encontra instalada na Parada dos Bombeiros, fez na quinta-feira última a sua estreia. A concorrência naquele dia foi pequena, devido, talvez, ao pouco reclame que havia sido feito.

Os trabalhos, no entanto, têm agrado, motivo porque tolos os artistas têm conquistado fartos aplausos.

Hoje, a Companhia volta a exhibir os seus trabalhos, sendo de esperar farta concorrência de público.

Incêndio

Na sexta-feira, às 14.30 horas, manifestou-se um incêndio nas cortes de gado duma propriedade da Sr.ª D. Maria José Ferrão, na freguesia de Pinheiro, deste concelho, da qual é caseiro o lavrador António de Oliveira.

PINOCCHIO

veira. O incêndio destruiu as cortes onde morreram carbonizadas duas vacas.

Os bombeiros compareceram rapidamente e prestaram bons serviços, evitando que as chamas se propagassem à adega e a outras dependências.

Conferição de Pesos e Medidas

A Conferição de pesos e medidas, neste concelho, far-se-á de 10 a 29 de Novembro próximo, prolongando-se até 30 de Dezembro para as povoações fora da sede do concelho.

Vida Católica

Nossa Senhora de Fátima — Na segunda-feira realizaram-se, em diversos templos, as solenidades em honra de Nossa Senhora de Fátima, comemorando se, assim, mais um aniversário da gloriosa Aparição da Virgem na Cova de Iria.

Da capela das Oficinas de S. José saíu, ao meio dia preciso e acompanhada por grande número de fiéis, a procissão da Senhora de Fátima. O préstito, que era abrilhantado pela banda de música daquelle instituição beneficente, deu volta ao Largo da República do Brazil, por entre cánticos e preces, e recolheu ao mesmo templo. No fim houve diversas cerimónias que concluíram com a bênção do SS.º Sacramento.

Festividade de Cristo Rei — No próximo domingo, dia 26, realiza-se a festividade em honra de Cristo Rei, promovida pelos Organismos da Acção Católica, e que será precedida, como já dissemos, de um Tríduo no templo de N. S.ª Oliveira.

Haverá nos dias 23, 24, e 25, às 5.30 horas, missa, e, às 6, prática e bênção do SS.º Sacramento, e nos dias 22, 23 e 24, às 20.30 horas, sermão e bênção do SS.º Sacramento.

No dia 25, durante a tarde, haverá confissões. No decorrer do Tríduo serão anunciadas as solenidades do dia 26, cujo programa não está ainda definitivamente elaborado.

No Tríduo e Festividade de Cristo Rei a que os Organismos da Acção Católica procuram imprimir a maior importância, será orador o Rev. Manuel Dias Costa, talentoso Abade da Foz.

Para uma boa limpeza

Branquiol com certeza.

Explicações

a meninas para curso de liceu.

Informa-se nesta Redacção.

Dr. António Amaral

A' hora de fecharmos o nosso jornal, fomos surpreendidos pela noticia da inesperada morte do ilustre advogado vimaranense e belo ornamto do fóro português, Sr. Dr. António do Amaral, que, há uma semana, apenas, se recolhera à Casa de Saúde da Boavista, da cidade do Porto, para tratamento de uma pertinaz doença.

Dotado de uma esclarecida inteligência e de formosa magnanimidade de coração, o seu passamento contristou tôda a população vimaranense e os seus amigos, que os contava em grande número, postas em relevo as suas belas qualidades de carácter e o seu brio profissional.

O saudoso extinto contava 59 anos de idade, era formado em Direito pela Universidade de Coimbra e exercera, várias vezes, cargos proeminentes nas instituições públicas vimaranenses, tais como: Câmara Municipal e Sociedade Martins Sarmento. Ultimamente era o consultor jurídico da nossa edilidade, Presidente do Conselho Fiscal da Companhia de Fiação e Tecidos, desta cidade, e Presidente substituto da Direcção do Grémio da Lavoura.

Era casado com a Sr.ª D. Amélia Sampaio Bourbon do Amaral, pai dos Srs. Francisco, António e Gonçalo Bourbon do Amaral, sógo do Sr. Fernando Lindoso e cunhado dos Srs. Dr. Gonçalo, Manuel, Gaspar e P.º João Lindoso, e irmão dos Srs. Coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas e José do Amaral Pinto e Freitas.

O seu cadáver deve ser trasladado amanhã para esta cidade, onde se realizará o funeral.

A tôda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sele em Guimarães, chama a atenção de todos os associados deste Organismo Corporativo, para o próximo acto eleitoral, concorrendo as urnas como preito de gratidão e confiança ao Chefe da Revolução Nacional do Estado Novo Corporativo.

A Bem da Nação.

A Direcção.

Sindicato Nacional da Indústria de Pentes

Ocorrendo no próximo domingo, dia 26, o 5.º aniversário da fundação deste Organismo Corporativo e o 6.º aniversário da fundação do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cortumes, realizar-se-á, às 11 horas daquelle dia, na Sede dos referidos Organismos, à Rua de D. João I, n.º 40, uma sessão solene em que devem usar da palavra diversos oradores.

Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães

Recomenda-se aos senhores Associados deste organismo corporativo, chefes de família, a sua comparencia nas Assembleias Eleitorais, hoje, domingo, a fim de exercerem o seu direito de voto em cumprimento de um dos mais nobilitantes deveres cívicos.

Guimarães; 18 de Outubro de 1941.

Pela Comissão Directiva

O Presidente,

a) Silvino Alves de Sousa.

Vende-se

uma casa com o n.º 54 citta na Rua D. João I, desta cidade, com 2 andares, loja e quintal com ramada. Falar com o seu proprietário na Rua Dr. Bento Cardoso n.º 14.

178

VENDE-SE terreno para construções, dentro da cidade.

Tratar com

MARTINHO DA SILVA.

Pastelaria Vitória

AVISO

Por motivo de liquidação pede-se e convocam-se todos aqueles que se considerem credores deste estabelecimento a apresentarem as suas reclamações e contas em nota dos seus créditos até ao dia 30 de Outubro, sem o que não poderão ser atendidos, dirigindo-se à sede do mesmo estabelecimento.

170

Guimarães, 10 de Outubro de 1941.

Evangelista da Silva Oliveira.

Lêdo e propaga o «Notícias de Guimarães»

JOSE DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

ÉDITOS DE SEXTENTA DIAS
(2.ª publicação)

Pela primeira secção desta secretaria judicial e nos autos de acção sumária que o Padre Joaquim Novais, pároco da freguesia de Rössas, da comarca de Vieira, move contra José António de Matos e mulher, José de Oliveira e mulher e Manuel Novais e mulher, proprietários, da freguesia de Atães, desta comarca e ainda contra a Junta da mesma freguesia e a Câmara Municipal deste concelho de Guimarães, — correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem a referida acção, na qual o autor, em resumo, alega o seguinte: Que é senhor e possuidor da sua Quinta da Igreja Velha, sita na dita freguesia, da qual fazem parte os prédios, Campo da Eira e Bouça da Igreja Velha, prédios estes que não estão sujeitos a qualquer serventia ou passagem, pois para exclusiva serventia da referida Quinta existe um carreiro de pé, que vai da extremidade deste do campo da Eira até à extremidade noroeste da Bouça da Igreja Velha, carreiro este que é do autor e só dele, porque está e sempre esteve incorporado nos referidos prédios que atravessa; que a referida Quinta fica situada entre os lugares do Mestre e da Igreja e para a comunicação entre estes lugares existem dois caminhos públicos, um que passa ao nascente e outro ao sul, poente e norte da mesma Quinta; que para atravessar ou atalhar da parte deste caminho, ao sul, para a parte ao norte da Quinta, de há muitos anos, uma vez por outra e por mera tolerância do autor e anteposuidores, uma ou outra pessoa do público e determinadamente do lugar do Mestre, se tem utilizado do referido carreiro ou atravessadouro, o qual se não dirige a fonte ou a ponte pública, nem a fazenda que não possa ter outra serventia, pelo que o autor, para impedir tal trânsito, que lhe provocava repetidos furtos dentro da Quinta, em 21 de Fevereiro do corrente ano, vedou com parede o acesso ao carreiro pelo lado norte, parede esta que foi derrubada pelos primeiros réus, alegando que o carreiro constituía um atravessadouro público; que nunca tendo estado esse atravessadouro sob o domínio da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal, conclue o mesmo autor por pedir que os réus sejam condenados a reconhe-

Aviso que a todos interessa

Estação de Inverno

LEMBRAMOS não fazerem as suas compras sem visitarem a casa **«Leque»** que acaba de receber, das principais fábricas do País e do Estrangeiro, um sortido colossal de artigos de grande novidade. **TECIDOS DE LÃ**, de cores diversas, para Vestidos e Casacos. **CASIMIRAS** para fatos e sobretudos. **PELUCHES e VELUDOS**, de côr e preto. **PELES** para guarnições de várias qualidades e côres. **LÃS**, em meadas e novelos. **COBERTORES** de Lã e de Algodão. **MALHAS DE LÃ**, para homem, senhora e criança. **FLANELAS** lisas e estampadas. **VESTIDOS e ENXOVAIS** para baptisados. **BOTÕES** e um grande e variado sortido de miudezas. **PEÚGAS e MEIAS** de Lã, Escócia e Sêda, em variadas côres.

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS.
Preços os mais reduzidos.
Sortido o mais completo e variado.

Benjamim de Matos & C.ª, Lt.ª
Telefone 64 **GUIMARÃIS**

Chapéus para Senhora e Criança

BREVEMENTE:

Grande Exposição
Com as mais altas Novidades.

ROSA PEREIRA REBELO
Rua de S. Dâmaso, 89 — Guimarães.

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS
(2.ª publicação)

Pela terceira secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que José André & C.ª, firma comercial com sede nesta cidade, move contra António Bento Peres, casado, comerciante, da cidade de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado António Bento Peres, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à

cer-lhe o domínio e posse sobre os aludidos prédios; que estes não estão sujeitos a qualquer servidão ou serventia de trânsito e designadamente ao aludido atravessadouro e a verem declarar abolido e inexistente tal atravessadouro e autorizada a vedação dos articulados prédios. Caso não seja apresentada qualquer contestação, serão os réus condenados no pedido constante da acção, nos termos da lei.

Guimarães, 9 de Outubro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão. 171

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

BRANQUILOL, limpa brincando,
brincando limpa.

execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do art.º 864 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 3 de Outubro de 1941.

Pelo Chefe da 3.ª secção, o da 2.ª,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão. 169

O Juiz de Direito substituto,
Teodoro Teixeira Pita.

Do Concelho

Vizela, 18.

Do encontro de futebol realizado no pretérito domingo entre o "Sporting" de Braga, e o grupo Vizelense, resultou a vitória daquelle por 5 3.

— Amanhã, domingo, realiza-se no Campo da Vista Alegre, desta vila, o formidável encontro oficial em disputa do Campeonato corrente, entre o "Vitória", de Guimarães e o "Futebol Club de Vizela", — jogo que é ansiosamente aguardado num entusiasmo crescente e justo interesse! Não há, possivelmente, desafios de tanto vulto aqui, como estes do "Vitória", com "Vizela".

Vai longe, já aquêle tempo em que por causa de tais encontros (então de carácter particular) existia uma tal rivalidade entre os aficionados de futebol das duas terras, e eram tão reñhidos, esses desafios que a final redundavam sempre em pancadaria geral... Sim! Vai longe é-se tempo... e oxalá não mais reviva!

Hoje, felizmente, o ambiente é outro, bastante diferente; as relações de amizade melhoraram em absoluto, e por isso as rivalidades naturalmente desapareceram!

No entanto... a disputa do jogo será sempre reñhida e de combate, com afam e com energia, não obstante a correcção que é de esperar da parte a parte entre jogadores e assistências. Ao presente, que há outra compreensão mais nitida e justa do desporto e educação cívica, não há motivos para receios... desde que subsista a calma e a ponderação em todos! Assim é de esperar.

O "Vitória", — "Vizela", é daqueles grandes encontros que electricizam a multidão... e é presenciado com elevado calor bairrista!

Vem despertar, de ambas as partes, um entusiasmo inextinguível, reavivando a chama que, por vezes, parece amortecer!

— Voo para o Céu a alma do innocente Joaquim José Feliciano Caldas, filhinho querido do Sr. António Caldas e de sua esposa Sr.ª D. Ruth Caldas, aos quais enviamos os nossos cumprimentos de muito affecto.

— Há dias, a imprudência do atirar de pedras à toa, fez com que, ali para os lados da "ponte de pau", um pequeno garoto atingisse uma menina de 8 anos de idade, com tanta infelicidade que, devido ao seu gravíssimo estado, immediatamente teve de ser conduzida ao hospital de Guimarães, aonde talvez tenha de lhe ser extraído o órgão atingido pela pedrada! Pobre e infeliz criança!

Em hora fatídica foi colhida pela desgraça!

A pequena chama-se Maria do Rosário de Fátima da Cunha Dias; seu pai, César da Cunha Dias, encontra-se, presentemente, em Lisboa no cumprimento do serviço militar.

O rapaz que involuntariamente deu causa a esta ocorrência chama-se Albino da Costa, e deve ter 10 anos de idade.

— As vindimas por aqui estão quasi todas feitas; como de costume o vinho é de excelente qualidade. O que é pena é continuar *carissimo*!

— E' amanhã, domingo, que no Cine-Parque se exhibe o imponente filme "AS 4 PENAS BRANCAS", — super-produção de Alexandre Korda. E' um filme sem igual na história do Cinema. Não deve perder-se a occasião feliz de o ver em Vizela. — C.

Casa dos Pobres

Movimento durante os meses de Julho, Agosto e Setembro de 1941:

Subsídios em dinheiro a 534 pobres, 11.932\$30.

Subsídios em dinheiro para renda de casa a 497 pobres, 8.435\$50.

Subsidio para transporte aos Inválidos, escudos 84\$70.

Alberque — Pernoitaram, 869.

Refeições fornecidas a Pobres — Sopas, 45.321; Pães, 45.321; Pratos, 1.472; C. de vinho, 1.074.

Barbearia — Barbas, 1.030; Corte de cabelos, 157.

Balneario — Banhos, 1.633; idem com despiolhamento, 15.

Vestuario fornecido — Casacos, 2; Camisas, 9; Calças, 6; Saias, 8; Aventais, 2; Ceroulas, 4; Blusas, 9; Vestidos, 1.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 5.002; Pães, 9.356; Pratos, 14.185; Copos de vinho, 2.924.

Refeições fornecidas aos presos da Cadeia, 3.106.

Refeições fornecidas aos presos da Esquadra, 392,5.

Donativos recebidos — Luis Cardoso Macedo Martins de Meneses 50\$; Anónimo, 12 colmeiros de palha; Pessal Casa Barros — Porto, 50\$00; Sebastião Teixeira de Aguiar, 50\$00; D. Júlia Teixeira de Aguiar Martins,

CASA DOS ENXOVAIS

Telegramas: ENXOVAIS

Abreu Lopes & C.ª, L.ª

GUIMARÃIS

Panos de linho, Panos de algodão, Sarjas, Brotanhas, Atoalhados para mesa, Toalhetes lisos, Toalhetes turcos, Lençóis turcos para banho, Pano turco a metro, Panos para cozinhas, Colchas de sêda e de algodão, Cobertores de lã e de algodão, e um lido e variado sortido de bordados de Guimarães.

CONFECÇÃO COMPLETA DE ENXOVAIS.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 4 — 10.ª série

SOLUÇÕES

1) desdita; 2) LISBOA; 3) encontrada; 4) SERVIÇOS; 5) leal; 6) regarlar; 7) teatro; 8) mosinho; 9) corrente; 10) cachaça; 11) nefasto; 12) tormento.

QUADRO DE DISTINÇÃO

Arcundi e Mulato

RELATÓRIO DO ARBITRO

Prezado confrade LUSBEL.

Eis o meu parecer sobre os trabalhos publicados no n.º 4:

Verso: — Voto no n.º 2. Merece referência a produção de "Lérias"; teria o meu voto, se não tivesse o 16.º verso com uma sílaba a mais.

Prosa: — Vai o meu voto para o n.º 4, se bem que a solução da primeira parcial não corresponda ao sentido que o seu autor lhe quiz dar.

Aí fica a minha opinião, que acima de tudo é imparcial.

QUIM MOSQUITO.

QUADRO DE HONRA

A'côsta, Agnus Matutus, A. L. C., Alguém, Aljofe, Almapa, Alvarinto, Bi-caro, Charadofes, Coude, Copofónico, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, Dropé, E'dipo, E'dipo Ignoto, Eneccêpê, Erbelo, Etnop, Faraf, Fidélito, Fosquinha, Fragal, Já Mexe, Javipera, Josilcar, Laruce, Laurita, Lérias, Madame Lérias, M. A. P. M., Marilete, Miloca, Miss Benfica, Miss Sporting, Mora-Rei, Moreunil, Oraval, Oteblo, Pacatão, Patêgo da Azoia, P. de lukin, Pépita, Pimpim, Psoale, Quico, Rei Téxita, Rei Viola, Rocambule, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe, Trajanopolis e Valis.

Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

Jonh Biffe, 11; Ariedam, Atrazado e Nelson Eddy, 10; Doralvas, 9.

PARA DECIFRAR

N.º 9 — 4.º ano — 10.ª Série

Em verso

ANTIGAS

1) A' memória de minha MEI

Não tenho mãe! Fugiu do mundo vil Onde viveu pensando e a sofrer Numas vida bem curta, de dor'e mil, E que bem melhor fibra não viver!

Tudo acabou! Morreu! Mas a gentil Alma de minha mãe há-de viver Para além deste mundo tão servil, Para esperar-me, então, quando eu morrer!

Sofri, e soffro bem, com sua ausência, Mas se vontade foi da Providência, Não devia mostrar minha aflicção!

Lembro-me, e não olvido o seu carinho Com que me acalentou em pequenino E não posso conter minha paixão!

LABITA (T. E.)

ENIGMA

2) Desde o principio do mundo, Sempre assim foi e será: A gente segue o destino Que ao nascermos, Deus nos dá!

Depois ai vamos indo Para o fim que Ele ditou! Bom ou mau, sem um queixume Foi Deus que no-lo mandou.

6 colmeiros de palha; José da Costa Santos Vaz Vieira, 100\$00; Presidente da Câmara Municipal, 266\$15; Dr. João Baptista Borges — Mirandela, 250\$00; Padre Domingos da Silva Gonçalves, 200\$00; D. Custódio Sil-

É todo aquele que julgar, Que ao seu destino se isenta, A Providencia Divina Seus actos desorienta.

Coimbra, JOHN BIFFE

Em prosa

DUPLAS

3) Um dia disseram-me: nunca deves escarnecer do teu semelhante. — 1 Gelfa. DOM FAFE (S. E.)

4) Intrigas, pérfidos enredos. — 3 Porto. FIDÉLITO (A. C. I. — L. A. C.)

5) No mundo, só uma é a nossa pátria. — 2 GATO-PRÊTO.

6) Um mau encontro, causa sempre embarço. — 3 Guimarães. PSOLE (L. E. V.)

7) Uma mulher sem direcção é como um barco sem leme. — 2 V. N. de Gaia. REI CARTO.

NOVISSIMAS

8) Breve é a dor que da alma se desprende tam de pressa. — 2 Lisboa. ORDIST (L. A. C.)

9) A mira do dinheiro, gera entusiasmo. — 2 Cucujães. QUIM MOSQUITO.

10) Está, para o homem de bem, a palavra acima da lei. — 1-2 Penafiel. SATANAZ (L. A. C. — F. L.)

SINCOPADAS

11) Comparar afeições é mal as considerar. — 3-2 Lisboa. FUGUIGAS (T. C. — T. E.)

12) A-pezar-de vêsago, contas bem o dinheiro. — 3-2 Setúbal. LAURITA (S. C. S.)

13) Faz tomar compromisso, um contrato de partes iguais. — 3-2 Lisboa. ORAVAL

14) A prisão deinha, a Liberdade fortifica. — 3-2 Guimarães. P. DE INKIN (L. E. V.)

15) A briga deriva da má vontade. — 3-2 Gelfa. SEMACRUZ (S. E.)

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 2 de Novembro.

Várias...

"O Charadista", no seu agradável n.º 101, teve a gentileza de se referir, elogiosamente, à festa do nosso aniversário.

— A "Mocidade Edípica", deve reaparecer no diário "O Setubalense", sob a direcção dos confrades Mulato e Sacino, continuando em disputa o Grande Campionato de Portugal.

— Aparecerá, brevemente, um novo jornal "O Enigma", — que sob a orientação de Lérias e Rocambule se propõe a dar grande expansão ao charadismo nacional. Já estão em preparação vários torneios.

— A título de experiência, publicaremos também charadas aferesadas e apocopadas.

— O nosso prezado confrade Alguém vai passar a dirigir "A Esfinje Minhota", no jornal "Póvoa de Lanhoso", onde principiará com um grande Campionato.

— A. L. C., na sua "Tribuna", está realizando um concorrido torneio: Taça de Portugal.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

va Branco — Póvoa de Varzim, 50\$; Chefe da Policia de S. P., 20\$00; D. Rosinda Rebêlo de Carvalho e Castro — Braga, 4.000\$00; João Monteiro Ribeiro, 5 razas de feijão; Anónimo, 125\$90.